

Portugal singra no corfebol

Com a seleção a disputar o Mundial

Foto: D.R.



O corfebol é uma modalidade desportiva disputada entre equipas, constituídas por jogadores de ambos os sexos, em que o objetivo é encostar uma bola num dos cestos sem tabela colocados no campo. Apesar de ser ainda pouco conhecida no nosso país, a modalidade está em expansão, sobretudo graças ao êxito da Seleção Nacional de Corfebol. A equipa atingiu o sexto lugar no *ranking* de 58 países federados ao nível mundial e foi apurada para participar no IX Campeonato do Mundo de Corfebol, que decorre em Shaoxing, na República Popular da China, até ao dia 5 de novembro. Antes da partida para a China, Mário Almeida, presidente da Federação Portuguesa de Corfebol (FPC), sublinhou que a modalidade em Portugal é de facto pouco conhecida, mas "tem já um palmarés de relevo" e que a seleção "é respeitada pelos adversários e capaz de resultados de grande significado". A FPC tem vindo

a apostar em políticas de crescimento, promovendo a modalidade no desporto escolar e universitário, envolvendo também autarquias e os setores da Defesa e do Ambiente. "O corfebol tem todas as condições para ser um desporto de massas, educativo e de igualdade de género", afirmou Mário Almeida, citado pela agência Lusa, referindo-se ao facto de ser um desporto praticado por equipas mistas. Cada equipa é composta por oito elementos, quatro femininos e quatro masculinos, cada jogo tem a duração de 60 minutos divididos em duas partes e são disputados num campo de 40 por 20 metros. Surgido na Holanda e praticado principalmente neste país e na Bélgica, o corfebol começou a ser praticado em Portugal em 1982. A equipa portuguesa disputou o seu primeiro Campeonato do Mundo em 1987 e alcançou o seu melhor resultado em 1995, com um terceiro lugar na Índia. ■ N.C. com Lusa

Tiago Pires

em 18.º no Mundial

Tiago "Saca" Pires, o único português na elite do surf mundial, parte para o penúltimo evento da temporada do Circuito Mundial de Surf, a realizar em São Francisco, nos Estados Unidos da América, entre os dias 1 e 12 de novembro, em 18.º lugar na competição e em 35.º lugar no *ranking* mundial. Na última etapa, disputada na praia de Supertubos, em Peniche, o surfista da Ericeira não foi além da 25.ª posição e precisa agora de recuperar pontos para assegurar a sua presença no Circuito Mundial de 2012, onde só terão lugar os que tiverem melhor pontuação no *ranking* mundial. ■ N.C.



Foto: Cestari/ASP

Rui Sousa é campeão do Mundo

Jovem foi o melhor estreante no campeonato de jet ski

Foto: D.R.

O piloto de jet ski Rui Sousa, do Clube Naval do Funchal (CNF), sagrou-se campeão do Mundo na Classe Novice Ski Limited, que distingue o melhor estreante no Campeonato do Mundo de Jet ski, que decorreu recentemente em Lake Havasu, nos Estados Unidos da América. O irmão do piloto, Tiago Sousa, também do CNF, foi vice-campeão do Mundo na classe-rainha, tendo o título mundial sido ganho por Steven Dauliach, do Dubai. O ciclo de vitórias do jet ski português fechou com Mariana Pontes a conquistar a segunda posição na Classe Novice Women Ski Limited, para estreantes femininas. Para Rui Sousa, que é também campeão nacional em Ski GP e Europeu de Slalom, "receber um título de campeão do Mundo é muito importante como motivação para continuarmos a dar o nosso melhor". Depois de ter



sido campeão nacional por sete vezes, nas classes Juvenis, Ski Stock e Ski GP, o jovem de Barcelos promete agora causar sensação na classe-rainha da modalidade, onde deverá competir no próximo ano, ao lado do irmão. Aos 19 anos de idade, o piloto revela que se sente apaixonado pelos desportos náuticos desde criança, sobretudo pelo jet ski, apesar das

mazelas frequentes. "Já tive bastantes quedas e já me magoei. Neste momento tenho uma lesão no ombro, porque durante o Mundial caí a meio da *pole position* e fui arrastado só por um braço. As pessoas acham que cair na água não magoa, mas, quando se vai a mais de 50 milhas de velocidade por hora, o impacto de cair na água é quase como se fosse no

chão", descreve Rui Sousa. Relativamente ao sucesso do jet ski português além-fronteiras, o piloto espera contribuir para uma maior visibilidade da modalidade. "Acho que as pessoas estão a aderir cada vez mais ao jet ski", frisa, destacando o papel das provas internacionais em Mirandela, que considera ser "a capital do jet ski, pelo menos da Europa". ■ N.C.

Tiago Monteiro

tenta recuperar na China

O piloto Tiago Monteiro quer recuperar pontuação no Mundial de Turismo (WTCC, na sigla em inglês) nas próximas duas jornadas, que serão disputadas no Circuito de Shanghai, na China, entre os dias 4 e 6 de novembro. "Vou tentar fazer o melhor resultado possível para subir ao pódio e subir o maior número de posições na tabela", afirmou em comunicado de imprensa. Atualmente em 6.º lugar na classificação geral, Tiago Monteiro foi apanhado num acidente na última etapa, no Circuito de Suzuka, no Japão, que danificou o seu SEAT Leon 1.6 Turbo e que o impossibilitou de completar as duas corridas. ■ N.C.